

Avaliação da dosagem glicêmica e intervenção educativa nos moradores das áreas de cobertura da estratégia de saúde da família (ESF) do município de Altamira/Pará

Glycemic dose evaluation and educational intervention in residents of the coverage areas of the family health strategy (FHS) in the municipality of Altamira/Pará

DOI:10.34119/bjhrv6n1-310

Recebimento dos originais: 24/01/2023

Aceitação para publicação: 22/02/2023

Yeltsin Samir Chamané LLanco

Bacharel em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Coronel José Porfírio, N°2515, Campus II, São Sebastião, CEP: 68372-040, Altamira - Pará

E-mail: samir01_27@hotmail.com

Ciro Francisco Moura de Assis Neto

Mestre em Biologia de Agentes Infecciosos e Parasitários

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Coronel José Porfírio, N°2515, Campus II, São Sebastião, CEP: 68372-040, Altamira - Pará

E-mail: cironeto@ufpa.br

Cayron Torres Aguiar

Bacharel em Medicina

Instituição: Universidade Federal do Pará

Endereço: Rua Coronel José Porfírio, N°2515, Campus II, São Sebastião, CEP: 68372-040, Altamira - Pará

E-mail: cayrontorres@gmail.com

Géssica Santos de Oliveira

Bacharel em Enfermagem

Instituição: Centro Universitário do Planalto Distrito Federal

Endereço: Rua Primeiro de Janeiro, S/N, Centro, Altamira - Pará

E-mail: gessicaluyre@gmail.com

1 INTRODUÇÃO

Doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) associadas diretamente a hábitos de vida inadequados como sedentarismo, uso de tabaco, consumo de álcool e alimentação inapropriada, acometem cerca de 38 milhões de pessoas por ano, equivalente a 68% de todas as mortes que ocorrem no mundo. (MENDENHALL et al., 2017) No Brasil, as DCNT são responsáveis por

54,7% das causas de óbito no ano de 2019, embora o governo brasileiro desde 2011 implantou planos de estratégia para enfrentamento das DCNT. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2021) O diabetes *mellitus* tipo 1 (DM1) caracteriza-se como patologia de caráter autoimune, onde ocorre a destruição progressiva e irreversível da célula beta do pâncreas que leva ao estágio de deficiência absoluta de insulina, mais frequente em crianças e adolescentes, podendo acometer, na minoria, adultos e idosos. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018) O diabetes *mellitus* tipo 2 (DM2), caracteriza-se por uma deficiência relativa da ação da insulina, ou seja, há um estado de resistência à ação da insulina, associado com progressão da doença a um defeito na sua secreção. O DM2 é a mais relevante causa de doenças cardiovasculares, de cegueira, insuficiência renal e até mesmo amputação de membros inferiores. No Brasil, em 2018 registraram-se 65 mil mortes por causa de complicações da DM2. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020) Os critérios para o diagnóstico do DM são: poliúria, polidipsia, perda de peso e teste de tolerância oral à glicose; <140 a >200 mg/dl (pré-diabético) e ≥ 200 mg/dl (diabético), glicemia de jejum ≥ 126 mg/dl (duas vezes consecutivas); glicemia pós-prandial ≥ 200 mg/dl, <140 a >200 mg/dl (pré-diabético) e ≥ 200 mg/dl (diabético); glicemia esporádica (glicemia casual) ≥ 200 mg/dl; hemoglobina glicada (HbA1c) $\geq 5,7\%$ e $<6,5\%$ (pré-diabético) e $\geq 6,5\%$ (diabético). O DM2, os fatores de risco são: pessoas acima de 40 anos de idade; diagnóstico de pré-diabetes (diminuição da tolerância à glicose ou glicose de jejum alterada); hipertensão; dislipidemia; sobrepeso ou obesidade; histórico familiar de DM2; história de diabetes gestacional ou de recém-nascido com mais de 4 kg. (SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, 2018)

2 OBJETIVOS

Fazer intervenção educacional em saúde de prevenção e controle em diabetes, através de uma orientação de hábitos saudáveis e avaliar a dosagem de glicose dos moradores das áreas de cobertura da ESF do município de Altamira/Pará.

3 METODOLOGIA E MÉTODOS

Estudo transversal, público-alvo moradores das áreas de cobertura da ESF do município de Altamira/Pará com foco nas orientações estabelecidas nos cadernos do Ministério da Saúde, caderno 36 e 40. Realizado com o teste da glicemia capilar esporádica, levando em conta a faixa etária e faixa de peso estabelecida pelo Índice de Massa Corporal (IMC), quando necessária corrigido (pela circunferência abdominal em relação pela circunferência do pescoço) para assim obter a análise quantitativa com base no cálculo do Qui-Quadrado em relação à predisposição em contrair o DM. Intervimos de modo educacional no planejamento alimentar, regulando o

consumo da quantidade de doces e gorduras ingeridos, principalmente ao combate do consumo dos *fast foods*, ainda mais em zona urbana com fácil acesso a alimentos não saudáveis. Também orientamos em realizar exercício físico regulares, pois ajudam a baixar as taxas elevadas da glicemia.

4 RESULTADO E DISCUSSÃO

Gráfico 1. Faixa etária; Peso.

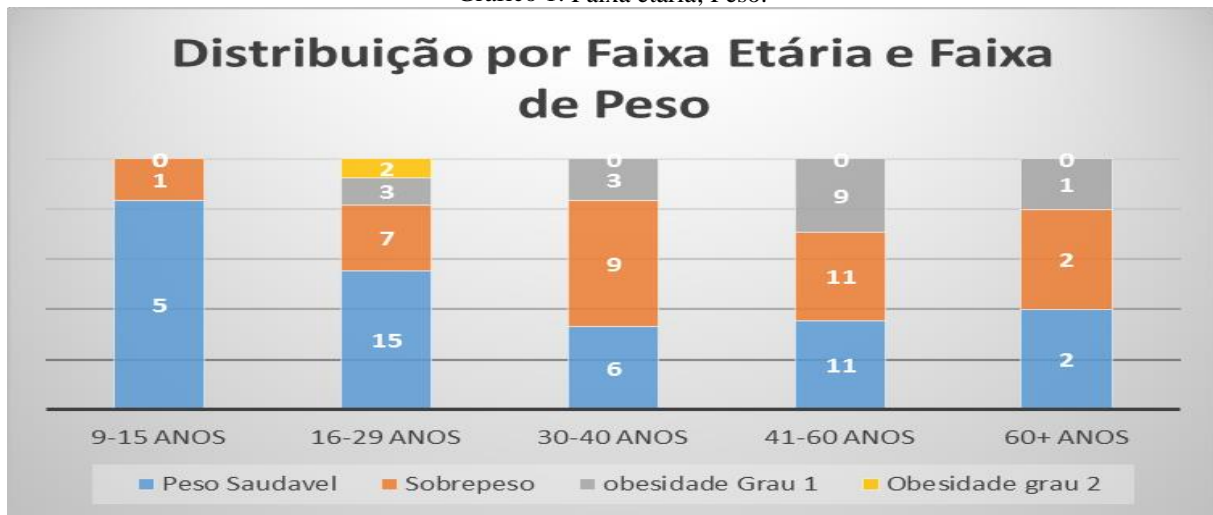


Gráfico 2. Dispersão dos valores glicêmicos

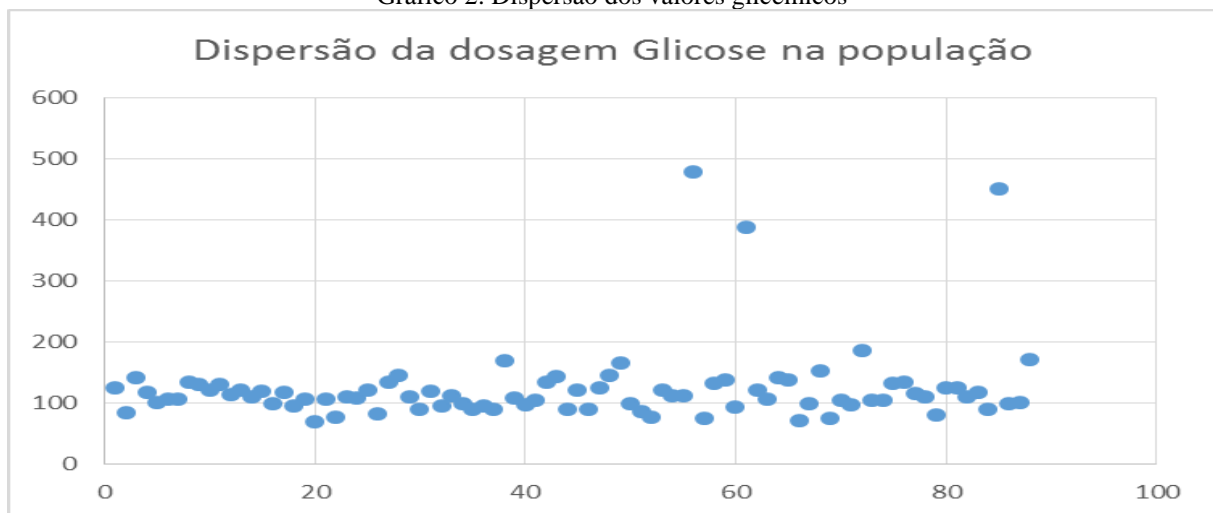


Tabela 3. Valores médio da glicemia

Coluna 1	Peso Saudável	Sobre peso	Obesidade Grau 1	Obesidade grau 2
9 – 15 anos	115	111		

16-29 anos	102	108	120	148
30-40 anos	115	109	129	
41-60 anos	109	165	158	
+60 anos	134	120		

Peso saudável P= 0,2762; sobrepeso P=0,0009; obesidade grau 1 P=0,0069

Foram analisados um total de 88 pessoas, onde foram relacionados os variados valores glicêmicos médios associado a faixa etária e sobrepeso, e verificou-se que existe relação entre alteração de glicemia em pessoas com sobrepeso e obesidade nas faixas etárias. De acordo com Chaves, et al. (2020) em um estudo transversal analítico quantitativo e qualitativo, uma amostra de 297 indivíduos, considerando o IMC foi observado 100% de obesidade em jovens de 18 a 29 anos e alteração na taxa glicêmica em adultos maiores que 30 anos, mais voltado para o sexo masculino, além de alterações dos níveis lipêmicos que essa faixa etária vem apresentando, com risco aumentado de desenvolver resistência insulínica.

Barbosa, et al (2019) mostra a prevalência da obesidade, segundo o cálculo do IMC, em jovens com faixa etária de 25 a 44 anos, predominante no sexo masculino, e pessoas a partir de 44 anos apresentando hiperglicemia (>200 mg/dl) pelo glicosímetro, do tipo esporádico, nesse mesmo estudo transversal.

Podemos observar que a obesidade, principalmente a do tipo visceral, estão vinculados a um maior risco de desenvolver resistência insulínica e outras complicações metabólicas em adolescentes, segundo Oliveira, et al. 2020.

5 CONCLUSÃO

Baseado na análise do teste do Qui-Quadrado mostrou uma diferença significativa ao comparar os valores médios de glicose esporádica na faixa de sobrepeso e obesidade grau 1, porém não mostrou diferença para a faixa de peso saudável. É imprescindível observar nesses dados estatísticos uma oscilação do valor glicêmico de indivíduos de faixa etária 9 a 89 anos. Na faixa de peso saudável não houve mudança significativa no valor médio da glicose, contudo para as faixas de sobrepeso e obesidade grau 1 houve aumento significativo dos valores médios da glicose. Dá-se a importância de prevenir indivíduos de sobrepeso, de obesidade de grau 1 e grau 2 com intervenções educativas através de uma orientação de hábitos saudáveis.

Palavras-chave: sobrepeso, diabetes mellitus, obesidade, faixa etária.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M., L. ANTUNES, D., N. NIGRELLI, L. et al. Correlação entre sobrepeso, obesidade e hiperglicemia em Manaus-AM. *Enciclopedia Biosfera, centro científico conhecer – Goiânia*, v. 16 n.30; p. 142, Manaus-AM, 2019.

Brasil, Secretaria de Atenção Primária à Saúde (SAPS). Pacientes com diabetes contam com investimentos e cuidados no SUS. Disponível em <<https://aps.saude.gov.br/noticia/10336>>. Acesso em: 18 de dezembro de 2022.

Brasil, Ministério da Saúde, Caderno da Saúde 36. Brasília – DF, 2013.

Brasil, Ministério da Saúde, Caderno da Saúde 40. Brasília – DF, 2015.

BIOMETRIA QUI-QUADRADO – Leitura Complementar. Disponível em: <<http://www.cultura.ufpa.br/dicas/pdf/bioqui.pdf>>. Acesso em 02 de Maio de 2018.

CHAVES, E. C. R., JÚNIOR, K. N. T., MORAES, O. K. C., et al. Avaliação dos perfis pressóricos, glicêmicos, lipêmicos, anêmicos e leucocitários de uma população atendida por projeto social na área metropolitana de Belém-PA. *Revista eletrônica acervo saúde*, ISSN 2178-2091, Centro Universitário FIBRA. Vol 12(9), Belém-Pará, 2020.

GUSMÃO, L. A. Alimentação Saudável como prevenção para o diabetes mellitus tipo 2 em indivíduos pré-diabéticos. 2021, 62p. TCC em graduação em ciências biológicas. UFSC, Florianópolis, 2021.

MENDENHALL, E., KOHRT, B.A., NORRIS, S.A., ET AL. Non-communicable disease syndemics: poverty, depression, and diabetes among low-income populations. *Lancet*. 2017;389(10072):951-963. doi:10.1016/S0140-6736(17)30402-6

RAMOS, E. G. Intervenção educativa para a identificação de fatores de riscos da diabetes mellitus tipo 2 em pacientes da unidade básica de saúde “Vila velha”, Rio Branco do Sul 2017-2018. 2018, 31p. Monografia em curso de especialização multiprofissional na Atenção Básica. UFSC, Florianópolis, 2018.

GRAÑA, M. A. Estratégia de intervenção para a diminuição da morbidade oculta da Diabetes Mellitus na Unidade Básica de “Carnaubinha”. 2018, 34p. TCC em curso de especialização em saúde da família. UFC, Fortaleza, 2018.

IBGE, Ministério da Saúde, Pesquisa Nacional da Saúde, ISBN 978-85-240-4334-5, 2014.
SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. SBD. Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes. Ed. Científica. São Paulo, p. 19-20, 2017-2018.